

# UM, NO MEIO DE TODOS

## Um estudo de Filipenses 1,18-26

*Élcio Sant'Anna*  
*Fábio Py Murta de Almeida*

Quando começamos a estudar a história da comunidade dos filipenses nos damos conta de que estamos lidando com a história de gente que sofrera muito diante dos grandes projetos imperialistas. Como pessoas de carne e osso, usufruíram das iniciativas positivas de seus governantes, mas também sofreram a grande maré de azar por que passou a cidade desde que seus líderes desafiaram o poder de Roma.

A história dos filipenses é parecida com a da tribo dos índios jacutingas da Baixada Fluminense, no Estado do Rio de Janeiro. Esta região foi palco de um grande conflito envolvendo as forças do exército português e o contingente francês de colonização da chamada *França Antártica*. Esta guerra confrontou o exército português de Mem e Estácio de Sá, os índios catequizados, e a armada de Nicolas Durand de Ville-gaignon, mais seus aliados da confederação dos tamoios.

Temendo perder suas terras, os índios jacutingas optaram por se tornar partidários dos franceses, foram perseguidos por Antônio Salema, governador da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. Depois do massacre dos jacutingas, decidiu-se colonizar a região do recôncavo fluminense, dando a Belchior Azevedo a terra dos jacutingas como sesmaria, onde construiu a capela e o engenho Santo Antônio da Aldeia dos Jacutingas. Estas terras foram desmembradas e entregues a diversos proprietários, que criaram vários engenhos<sup>1</sup>. O bairro Jacutinga no município de Mesquita é hoje a principal memória desta cultura indígena<sup>2</sup>.

### **O passado bélico e estratégico de Filipos**

A cidade de Filipos também fora palco de conflitos envolvendo episódios relativos a grandes impérios. Filipos, que já havia sido a cidade central do império macedônio no tempo de Felipe e de Alexandre, aliou-se a Cartago, contexto da 2ª guerra púnica. Felipe V opôs-se a Roma, buscando se manter na hegemonia na religião. Com a derrota dos cartagineses, a Macedônia foi anexada ao território romano.

Mais tarde, Filipos foi reduzida a protetorado romano, após o levante greco-macedônio no período de Perseu, perdendo o *status* de potência político-militar. Na grande batalha de Filipos, em 42 aC, a cidade aliou-se aos republicanos contra o 2º triun-

1. Mais detalhes em: *Livro de registro do escrivão do juiz da Freguesia de Santo Antônio de Jacutinga*. Aberto no Rio de Janeiro em 11 de junho de 1831, pelo vereador Antônio Gomes Brito. Cartório da Primeira Circunscrição de Nova Iguaçu.

2. Mais detalhes em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Mesquita\\_\(Rio\\_de\\_Janeiro\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Mesquita_(Rio_de_Janeiro)). Acessado em 15/09/2008.

virato de Roma, sofrendo um grande golpe. No final da batalha, houve uma grande “operação de desapropriação de terras” daqueles que haviam apoiado as forças vencidas. Neste caso, é interessante perceber que a comunidade dos filipenses, ainda no tempo de Paulo, era formada por uma camada de soldados aposentados<sup>3</sup>.

Deve ser por isso que, ao se fazerem escavações na região, foram encontrados templos dedicados às divindades do Oriente Antigo como, por exemplo, a deidade Ísis. Pois os soldados iam para outras regiões lutar e acabavam trazendo ‘vestígios da religiosidade’ de outras localidades para dentro da Grécia<sup>4</sup>. Em certo sentido, a cidade mesclava panteões do Oriente Antigo, África e até da Índia. A iconografia dos povos dominados estava presente em Filipos.

Agora, como todos os povos vencidos na história, os filipenses tiveram que lidar com perdas incalculáveis impostas pelas injunções do Império Romano, que incluía até mesmo aspectos da sua fé. Tornaram-se povos sem autonomia. Desta maneira, é importante pensar qual seria a recepção do povo, diante da leitura da carta aos Filipenses, quando propunha de uma nova escala de valores, com implicações de dimensão global, quando escreve: “para mim o viver é Cristo” (Fl 1,21).

### **Filipos e sua gente**

A comunidade de Filipos tem um lugar de destaque no âmbito das comunidades cristãs primitivas. Sua representatividade não se constituía somente na esfera religiosa, mas também relacionava-se com o ramo econômico porque esta era uma localidade que bancava as viagens e os projetos missionários de Paulo – junto com Corinto e Tessalônica.

No caso, geograficamente a cidade dos filipenses era localizada próxima à estrada e junto ao mar que fazia dela local de passagem de mercadorias. Muito embora se saiba que ela não seria tanto representativa quanto às duas outras localidades gregas acima.

Por ser um local com certa condição socioeconômica, lá existiriam vários (tipos) de apóstolos financiados, como Paulo pelos filipenses<sup>5</sup>. Então, quando no texto de Paulo se escreve pedaços de mensagens como de Filipenses 1,18-26, a epístola pode ser um protesto contra esses outros apóstolos, tendo em vista a diferenciação dele com os demais pregadores ou religiosos (Fl 1,15).

### **O texto como norte para Filipos: o comentário**

O texto de Filipenses tem um vigor único. Sua comunidade responde a uma dinâmica própria. Busca responder de forma expansiva à dominação romana. A carta de

3. MÍGUEZ, Nestor. “O império e os pobres no tempo neotestamentário”, p. 82-84.

4. BASTIDE, Roger, *As religiões africanas no Brasil. Contribuição a uma sociologia das interpenetrações de civilizações*, p. 29.

5. REIMER, Ivoni Richter. “Reconstruir historia de mujeres”, p. 47-48.

Paulo aos Filipenses fornece um panorama de como a religião pode ajudar os membros a resistir aos problemas e às questões da vida subjugada.

Em todo caso, para expressar bom ânimo e ajudar a comunidade a resolver suas questões, Paulo busca incrementar a tradição judaica para dentro da proposta cristã de compreensão do mundo. Isso porque Paulo expõe na carta truques retóricos comuns do pensamento palestino, não tão comum para a linguagem greco-romano. Usufri de um mecanismo dos textos do Antigo Testamento (Bíblia Hebraica), onde a repetição é uma saída para um povo nem tão letrado. Paulo repete várias vezes ao longo do livro palavras-chave como: “irmãos” (1,12; 3,1.13.17, 4,1.18.21) e “evangelho”.

A palavra “irmãos” ajuda a perceber que o fragmento analisado Fl 1,18-26 é uma unidade, quando introduz a primeira argumentação de Paulo, que vai de Fl 1,12–2,11, e ao mesmo tempo o limita quando volta a aparecer em Fl 2,12. Da mesma forma a palavra “evangelho” serve para ‘cortar’ as partes dessa argumentação aparecendo em Fl 2,12.16.27.

Essa é uma primeira tese. O texto de Filipenses tem vida no contexto grego, mas sua base deveria ser a plataforma judaizante, isso porque sua comunidade seria formada por gente desguarnecida na Grécia, pessoas que já estiveram no poder, mas que desde algum tempo não são abastados socialmente. Por isso, Paulo usa características palestinas na sua carta, o desfalecimento social dessa gente pedia um texto fácil. Sua mensagem tinha que ser rápida e sem muitos rodeios, e poderia até não ser um grego primoroso como era o de Paulo. Assim, a escrita de Paulo era perfeitamente reconhecível para essa Igreja cristã.

Dentro do estilo epistolar, o texto para os filipenses tem um caráter prático, onde a vida é local em que se busca entendê-la e explicá-la. Assim, compreendemos que este texto tem o cheiro da práxis, típica do conteúdo parenético (exortativo). Seu gênero literário deve ser o da grafia epistolar incrementada para a solução dos efeitos da vida<sup>6</sup>.

### **O que realmente importa? (v.18-19).**

A história de perda dos filipenses era dramática demais. Por isto a comunidade de Filipos tinha dificuldades em lidar com escala de valores. Assim Paulo precisa dar um critério para que se possa avaliar as coisas da vida. Deste modo, o texto começa com a pergunta pelo “o que importa?” As pessoas que se achegavam à comunidade trazendo o testemunho de Cristo por motivos diversos. Mas o que realmente importava a Paulo era “que Cristo, de qualquer modo, está sendo pregado” (Fl 1,18). Isto lhe trazia alegria. Portanto, a sua parênese era uma exortação à felicidade de ver no “Cristo proclamado” um grande valor à vida. Ao contrário de vermos a Paulo como um indiferente (liberal)<sup>7</sup>, precisamos vê-lo no combate à prática do sectarismo na comunidade cristã.

6. Cf. RODRIGUEZ, Raul Lugo. “Esperem e façam o possível para apressar o dia da chegada de Deus: as cartas paulinas como literatura de resistência”, p. 40-49.

7. COMBLIN, José. *Epístola aos Filipenses*, p. 33.

O que Paulo estava querendo é que todos os filipenses voltassem à raiz das coisas: “Cristo pregado”. Por isto, diz que “o importante não é ele mesmo, mas causa do evangelho”<sup>8</sup>. O verso 18 termina tratando do tema da alegria. Na verdade o tema da alegria aqui funciona como um elemento de transição para o tema da libertação de Paulo tratado no verso 19<sup>9</sup>.

Agora, as questões relacionadas à pregação de Cristo, assim como a firme esperança de que as súplicas dos irmãos e a ação do Espírito de Cristo, somam-se para projetar na mente de Paulo o vislumbre de sua libertação (Fl 1,19). Construindo uma compreensão das coisas do futuro que veriam acontecer<sup>10</sup>. Desta maneira a exortação de Paulo à felicidade aos filipenses tinha uma raiz profunda na sua esperança.

### **Viver para Cristo (v. 20-22)**

É impressionante com o tema da libertação pode ser também percebido dentro da literatura paulina. O v. 19 é prova disso. A leitura comum dentro da ‘irmandade democrática’ nos faz por vezes perder esta percepção.

Neste caso, o tema da libertação chama/pede o tema da esperança. A esperança é tão relevante no caso que ela se remete junto ‘memória’ da constituição de um Cristo. Por meio do corpo, quer seja em sua vida ou em sua morte. A percepção do Cristo para a descrição de Paulo ocorre no corpo (suas entranhas). Incluía também os açoites que sofreu ao se locomover, subverter e organizar comunidades no império.

Locomover-se no rico império era um risco. Paulo sofria na própria carne as marcas de sua rebeldia como já acontecera com Cristo, quando articulava e anunciava o seu Reino na Palestina. Talvez seja isso que Paulo quer expressar quando diz que Cristo “será engrandecido no meu corpo, quer pela vida, quer pela morte” (v. 20).

Assim já se introduz a afirmação que se segue no v. 21. É a mais taxativa e por isso representativa afirmação do primeiro capítulo de Filipenses. Mas a frase, além de manifestar o sentimento dos movimentos ligados a Paulo e da comunidade de Filipos, é também a expressão das pessoas marginalizadas, sem condições sociais no império. Por isso, a fórmula “para mim viver é cristo, e morrer um ganho” deve exprimir toda disfunção desta comunidade em relação à vida social no Império Romano. A morte para eles passa a ser melhor do que viver à margem, sobrando-lhes apenas a alternativa de se enquadrar.

Então Cristo não é uma alternativa, mas uma possibilidade de caminho e de se manter vivo no mundo romano. E, para essa nova perspectiva que se abre, a morte passa a ser elemento de graça, mas que não deve ser buscada, tendo em vista a nova possibilidade que se realizou em Cristo (v. 22).

8. BARTH, Gerhard. *A Carta aos Filipenses*, p. 29-30.

9. GNILKA, Joachim. *A Epístola aos Filipenses*, p. 25-30.

10. GNILKA, Joachim. *A Epístola aos Filipenses*, p. 25-30.

## **Permanecer juntos (v. 23-26)**

No fim do v. 22, tem-se a impressão de que Paulo desejasse a morte, desejasse que ela fosse acabar com a sua dor e pusesse um fim à sua vida sob o domínio opressor de Roma. Afinal, Roma tinha uma força considerável, e poderia facilmente acabar com seu movimento religioso baseado na recepção de um Cristo helenizado. É o que podemos ver na frase “não sei o que escolher” (v. 22).

No v. 23 amplia-se esta dinâmica. O grupo de Paulo passa a discutir essa sua obsessão pela perspectiva da morte. Parece que o grupo entende a necessidade de Paulo se manter vivo, para que a mensagem de Jesus Cristo seja levada para todo Império Romano (v. 24). Prevalece a vontade de viver, para que a fé (rebelde) em Jesus Cristo possa ser estabelecida e fortificada (v. 26). É a vontade de se infiltrar no Império, para trazer força e desenvoltura aos adeptos da seita cristã; é a vontade de ajudar e dar vida a esta religião tão distinta de outras no Império Romano.

É por isso que Paulo busca permanecer vivo e atuante como religioso que não se submete às religiões oficiais, mas pede a transformação da vida através de outros fenômenos religiosos. Paulo busca fortalecer em solo europeu a religião de Jesus Cristo, como alternativa à religião oficial e às outras religiões que efervesciam no contexto imperial romano. Paulo e Timóteo procuram levantar a moral da igreja de Filipos para que mantenha firme na fé do marginal Jesus.

## **Conclusão**

Como a história se move? Muitos a interpretam ainda, dentro da perspectiva das repetições. Mas poderia ser observada dentro da perspectiva das espirais. Sabemos hoje que a história dos filipenses é a narrativa dos povos explorados, assim como no desfecho da história dos jacutingas. Por isso as palavras de Paulo têm um grande mérito. Podemos quebrar qualquer ciclo de pobreza e sofrimento, se mantivermos a firme esperança no “Cristo pregado”. O Cristo, valor maior dos endividados e dos abatidos, fornece novas razões do por que lutar e do por que viver.

O modo de vida do Evangelho deve ser o da dignidade. Assim somos convocados a concretizar na forma de projetos de vida a excelência da vida com Cristo. É preciso dar condições concretas para que, em Cristo, haja vida em abundância. É assim que a visão de Paulo em Atos 16,9 se completa. Na visão Paulo ouve um macedônio pedir-lhe: “Passa à Macedônia e ajuda-nos”.

## **Bibliografia**

BARTH, Gerhard. *A Carta aos Filipenses*. São Leopoldo: Sinodal, 1983.

BASTIDE, Roger. *As religiões africanas no Brasil*. Contribuição a uma sociologia das interpenetrações de civilizações. Vol. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 1971.

BROWN, Raymond E. *Introdução ao Novo Testamento*, São Paulo, Edições Paulinas, 2004.

- COMBLIN, José. *Epístola aos Filipenses*. Comentário Bíblico. Petrópolis: Vozes, 1992.
- KUMMEL, Werner Georg. *Introdução ao Novo Testamento*, São Paulo, Paulinas, 1982. *Livro de registro do escrivão do juiz da Freguesia de Santo Antônio de Jacutinga*. Aberto no Rio de Janeiro em 11 de junho de 1831, pelo vereador Antônio Gomes Brito. Cartório da Primeira Circunscrição de Nova Iguaçu.
- MÍGUEZ, Nestor. O império e os pobres no tempo neotestamentário. *RIBLA* 5/6, Petrópolis: Vozes, 1990/1991, p. 82-84.
- REIMER, Ivoni Richter. “Reconstruir historia de mujeres”, *RIBLA* 4, Petrópolis: Vozes, 2001, p. 47-48.
- LUGO RODRIGUEZ, Raul. “Esperem e façam o possível para apressar o dia da chegada de Deus: as cartas paulinas como literatura de resistência”. *RIBLA* 13, Petrópolis: Vozes, 1993, p. 40-49.

*Élcio Sant’Anna*  
R. Maria Mendes Vechi, 70/201  
26553-070 Mesquita, RJ  
elcio.sant@gmail.com

*Fábio Py Murta de Almeida*  
R. José Higínio 416 – Tijuca  
20510-000 Rio de Janeiro, RJ  
pymurta@gmail.com